

366

MÚSICA, XAMANISMO E POSSESSÃO NO ATLÂNTICO COLONIAL. *Monica de Andrade Arnt, Mônica de Andrade Arnt, Maria Elizabeth da Silva Lucas (orient.)* (UFRGS).

Esta comunicação está integrada ao projeto "Teoria e métodos para a pesquisa etnomusicológica em fundos históricos", o qual tem entre suas metas reconstituir a circulação de repertórios, músicos e suas práticas musicais no espaço Atlântico (Brasil – Angola – Portugal) entre 1650 e 1750. Objetiva-se analisar a recorrente associação, nos registros históricos oriundos de fontes inquisitoriais, entre rituais de cura e produção de expressões musicais entre africanos, afro-americanos e ameríndios, considerando-se que as configurações estéticas participam dos padrões de compreensão da realidade social de um grupo e podem vir a ser socialmente eficazes. As transcrições paleográficas dos documentos buscam devolver um contexto triplo: o contexto histórico, o contexto narrativo e o contexto cultural. Busca-se produzir uma etnografia histórico-musical, reconstruindo aspectos do cotidiano e dos sistemas de significados articulados no contexto de contato interétnico do universo colonial. Os casos selecionados apresentam testemunhos sobre práticas denominadas pelos agentes colonizadores de feitiçarias, empregadas na cura de diversos tipos de moléstias com o auxílio de música e dança. Em tais interpretações "nativas", as expressões musicais, transformadoras de verbo (mito) em corpo (dança), aparecem articuladas em contextos rituais afim de resolver desordens materiais e imateriais. Junto à manipulação de outros símbolos, aos quais são também atribuídos poderes de eficácia, reproduzia-se padronizações sonoras como um recurso estratégico na alteração do estado psicológico e orgânico do paciente. Compreende-se estes rituais como correlativos aos conceitos de xamanismo e possessão, posto que se caracterizam pela ocorrência de transe e pela comunicação com entidades sobrenaturais.